

## EDITORIAL

---

*Enio Paulo Giachini<sup>1</sup>*

Creemos que o bom pensamento possa nos ajudar a melhorar o mundo e a vida. Assim, damos prosseguimento a mais um número da revista. Segue um resumo apresentando os artigos.

O artigo de Débora C. M. de Lima faz um mergulho na questão da jurisprudência a partir do pensamento de Habermas. Ela afirma que, partindo da teoria da ação comunicativa de Habermas, o Juiz, ao longo da instrução do processo, deve buscar satisfazer pretensões de validade universais, as quais deverão ser sustentáculo para a racionalidade estabelecida pela decisão jurídica. Para Habermas, em um Estado Democrático de Direito, a jurisdição necessita da participação e comunicação dos envolvidos no processo, de modo que a sentença deve ser o produto daquilo que foi produzido pelas partes no decorrer da instrução processual. A autora explora a proposta de Habermas sobre um método para a construção de decisões jurídicas democráticas apto a assegurar a presença dos princípios do acesso à justiça, do contraditório e da motivação racional das decisões judiciais.

Apresentamos o trabalho de pesquisa de um pensador contemporâneo que começa a ser estudado mundo afora. Trata-se de Byung-Chul Han, um filósofo sul-coreano, que leciona em Berlim. Seus escritos estão sendo publicados também no Brasil com grande aceitação, pelo seu viés perspicaz e sua analítica aguda da vida da sociedade contemporânea. O trabalho aqui exposto é fruto de pesquisa em sala de aula e merece publicação. Trata-se de sua análise sobre a sociedade da transparência, presente no seu livro homônimo, com acesso em língua portuguesa. Trata-se de uma ajuda para compreender os fenômenos da sociedade atual, marcada pela perda da negatividade e pela superficialidade e descaracterização imposta pela

---

<sup>1</sup> Doutor em Filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Professor de Filosofia na FAE Centro Universitário. *E-mail*: enio.giachini@bomjesus.br

transparência e suas consequências, que se estendem na vida pessoal, social, laboral e afetiva, afetando o modo como nos relacionamos conosco mesmos e com os demais.

Alexandro B. Silva nos apresenta um artigo destacando a importância do estudo da filosofia na sociedade atual. Busca aprofundar o entendimento do estudo da filosofia de modo filosófico e não como formalidade necessária para o cumprimento de uma carga horária. O estudo da filosofia pode ser uma ferramenta emancipadora do ser humano, ou seja, libertadora. Para isso, o texto apela a pensadores como Sócrates, Platão, Aristóteles, Kant, Nietzsche, Rilke, entre outros. Busca-se suscitar uma reflexão sobre o modo de ensinar e aprender Filosofia, para que ela torne-se significativa e válida aos dias atuais, salientando que para se estudar filosofia são necessárias novas posturas e pré-disposições do espírito humano.

O artigo de Ricardo P. A. do Nascimento quer apresentar a perspectiva ética do filósofo francês Paul Ricoeur (1913 – 2005) a partir do caminho ético aristotélico da vida boa, passando pela relação com o outro e dentro das instituições justas. Mais uma abordagem, portanto, e aproximação dos processos do conhecimento para a boa vida política atingindo assim a transformação da pessoa humana. O atingimento do outro se dá, segundo Paul Ricoeur, enquanto a superação de toda metafísica do sujeito e da dualidade provocada por relações puramente racionais, presentes no ambiente institucional de um governo, de uma empresa ou de qualquer lugar onde se faz relação.

No trabalho de digitalização dos arquivos de Hermógenes Harada, encontramos um escrito relativamente antigo do autor sobre um tema candente para a filosofia e nos dispomos a publicá-lo neste número do S. Boaventura. O texto procura aproximar dois verbos primordiais da estruturação de mundo humano, pensar e sentir. Inspirado no pensamento de Parmênides que diz que ser e pensar são o mesmo, as seguintes reflexões mostram que sentir e pensar são o mesmo, não iguais. Dizendo-o com outras palavras, esses dois modos humanos de ser, na sua fonte originária, referem e remontam a unidade, o um.

Trazemos um texto traduzido do “Daniel”, de Martin Buber, intitulado “Sobre o sentido”. É um desses escritos maravilhosos de Buber. Ali ele aborda em forma de diálogo entre Daniel e Reinhold, como o sentido originário herdado, dado pela natureza em nossa primeira vida, a infância e a juventude, se rompe e nos abre o abismo da dualidade da vida e do real e como esse fato nos coloca frente à necessidade de uma tomada de decisão de busca de recuperar a inocência, o sentido num nível superior. É a descrição da verdadeira conquista da liberdade. Vale o estudo.